

Negociações sobre segundo turno provocam racha entre os *tucanos*

ANSELMO DE SOUZA
Especial para o CORREIO

São Paulo (Sucursal) — Dono da melhor votação, no maior colégio eleitoral do País, o senador por São Paulo, Mário Covas, começou a viver ontem um grande dilema: apoiar o candidato Fernando Collor de Mello ou o adversário do próprio Collor, no segundo turno das eleições presidenciais. Ao esmagar seus adversários paulistas, Covas fez o partido **tucano**, o PSDB, voar alto, apesar de não ter chegado ao segundo turno. Esse dilema pode levar o partido a um “racha” e consequente pouso forçado.

Covas não quer, por enquanto, dar pistas sobre quem vai apoiar. Essa é, certamente, a razão pela qual ele evitou a imprensa. Esperado, durante toda a manhã, por dezenas de repórteres, Covas saiu de casa sem dar entrevista. A cúpula do PSDB reuniu-se no luxuo-

so apartamento do presidente nacional do partido, o ex-governador Franco Montoro, num condomínio fechado do Jardim Paulistano.

Dalis saíram as primeiras especulações sobre quem terá o apoio de Covas: Collor ou um de seus adversários. Brizola ou Lula. O senador José Richa, da Executiva Nacional do PSDB e um dos participantes da reunião, não quis confirmar declarações dadas à imprensa, na véspera, segundo a qual os **tucanos** não apoiariam Lula ou Brizola no segundo turno. “O jornal errou”, disse Richa, para evitar a polêmica.

Segundo o senador, uma possível aliança de Covas no segundo turno “só será decidida depois do resultado oficial do TSE”. Franco Montoro disse que os **tucanos** estão, por enquanto, “trocando pontos de vista”, que serão avaliados na reunião do partido, na

próxima semana. A verdade, porém, é que os **tucanos** já começaram a se bicar por causa do apoio de Covas.

Um assessor de Covas, Washington Mello, chegou a afirmar que o campeão de votos paulistas estaria propenso a apoiar Collor. Perguntado sobre isso, Montoro irritou-se: “Essa resposta eu não posso dar”, reagiu. Outro participante, o prefeito **tucano** de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, descartou a possibilidade do vendaval Covas soprar na direção de Alagoas. “O apoio a Collor é inadmissível”, enfatizou Pimenta da Veiga. O senador Fernando Henrique Cardoso, menos azedo do que o prefeito, disse estar pensando mais ou menos como ele. Ou seja, o inesperado crescimento do partido dos **tucanos** pode acabar numa apimentada discussão e muitas “richas” internas.